

[http://www.uel.br/pessoal/haydu/anais de eventos/anais do 1º grupo de estudos em análise e do comportamento.pdf](http://www.uel.br/pessoal/haydu/anais_de_eventos/anais_do_1o_grupo_de_estudos_em_analise_e_do_comportamento.pdf)



Anais do 1º Grupo de Estudos em Análise do Comportamento: pesquisas experimentais, translacionais e aplicadas

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento

Universidade Estadual de Londrina

Londrina – PR

2º semestre de 2016

Data do evento: 05/09/2016 a 19/12/2016

Coordenação do evento: Verônica Bender Haydu

Comissão organizadora: Verônica Bender Haydu e Marcos Cavaleiro de Oliveira

Organização dos anais: Verônica Bender Haydu

Comissão científica: Yuri Lelis Rafael e Kauana Carneiro Lopes

1º Grupo de Estudos em Análise do Comportamento:
pesquisas experimentais, translacionais e aplicadas
Universidade Estadual de Londrina
05/09/2016 a 19/12/2016

APRESENTAÇÃO

O 1º Grupo de Estudos em Análise do Comportamento: pesquisas experimentais, translacionais e aplicadas (1º GESAC) é um evento científico promovido pelo Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEL.

OBJETIVO DO EVENTO

O objetivo geral do evento é estudar conceitos e princípios básicos da Análise do Comportamento e os métodos de pesquisas experimentais, translacionais e aplicadas. Discutir pesquisas experimentais, aplicadas. Propor e discutir projetos de pesquisa sobre temas relacionados a processos de aprendizagem e processos clínicos da atuação do psicólogo.

PÚBLICO ALVO

Professores e alunos de cursos de graduação em Psicologia e alunos de mestrado em Análise do Comportamento.

Sumário

Terapia analítico-comportamental com o uso de realidade virtual. <i>Verônica Bender Haydu</i>	4
Simulador de realidade virtual para medo de falar em publico: efeitos de reações de uma audiência virtual. <i>Yuri Lelis Rafael e Verônica Bender Haydu</i>	5
Manual de utilização do simulador Virtua.Therapy: investigando a precisão das descrições. <i>Verônica Bender Haydu, Marcela Roberta Jacyntho Zacarin e Nicholas Bender Haydu</i>	6
Terapia de exposição por meio de realidade virtual para medo de altura. <i>Marcela Roberta Jacyntho Zacarin e Verônica Bender Haydu</i>	7
Relações entre atitudes preconceituosas e formação de classes de estímulos. <i>Natalia Correa Silva, Gabrieli Zaros Granusso, Letícia Martins de Souza, Julio Camargo e Verônica Bender Haydu</i>	8
Correspondência entre valores subjetivos e taxas de desconto de consequências probabilísticas na tomada de decisões hipotéticas e reais: um protocolo de pesquisa. <i>Guilherme Alcantara Ramos e Verônica Bender Haydu</i>	9
Realidade virtual como ferramenta para terapia comportamental do medo de altura. <i>Marcos Cavalheiro de Oliveira e Verônica Bender Haydu</i>	10
Avaliação de um programa comportamental com exposição à realidade virtual para intervenção em ansiedade social. <i>Bruna Zolim Canali e Verônica Bender Haydu</i>	11
Projeto: Avaliação de termos e conceitos analítico-comportamentais utilizados na Terapia de Exposição por Realidade Virtual. <i>Kauana Carneiro Lopes e Verônica Bender Haydu</i>	12

Terapia comportamental com o uso de realidade virtual. *Verônica Bender Haydu*
(Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

A Terapia comportamental é um tipo de psicoterapia em que o terapeuta atua de forma a solucionar os problemas psicológicos de seus clientes, focalizando o comportamento verbal e/ou não verbal, privado ou público. Possui um amplo conjunto de técnicas que são constantemente testadas em estudos básicos e aplicados. Uma das técnicas usadas em casos de medos e fobias é a de exposição ao objeto/evento temido, com prevenção das respostas de fuga e esquiva. A exposição é realizada de forma gradual ou abrupta, e repetida até que as repostas de ansiedade sejam extintas e o cliente consiga enfrentar a situação. A exposição é feita ao vivo ou por meio da imaginação, de maneira adequada a cada caso. A tecnologia da Realidade Virtual (RV) vem sendo avaliada em diversos estudos como recurso de exposição para esse tipo de terapia, podendo-se encontrar na literatura estudos que focalizaram: medo de altura, medo de ambientes fechados, medo de falar em público, medo de voar de avião, medo de dirigir, medo de animais pequenos (insetos, aranhas, cobras e baratas), medo de provas e exames, ansiedade social, dentre outros. A RV possibilita a manipulação de variáveis como: acréscimo de dimensões no ambiente, aumento gradual de estímulos a serem discriminados, redução do tempo de reação exigido, aumento do número de respostas requeridas nas tarefas, *feedback* imediato, incentivo e motivação para enfrentar/tentar executar as ações/tarefas, aproximação sucessiva ao comportamento-alvo e a apresentação de diferentes formas de consequências. Os estudos que avaliam a tecnologia da RV permitem concluir que esse recurso é apropriado para o tratamento de transtornos de ansiedade, sendo igualmente eficaz a outros métodos de exposição, mas apresenta algumas vantagens como: permite focalizar o objetivo da imersão; o ambiente é seguro, mas permite a exposição a situações de perigo; a interação, o rastreamento de comportamentos e desempenhos das tarefas podem ser sistematicamente gravados e monitorados em tempo real.

Palavras chave: Terapia comportamental. Realidade virtual. Terapia de exposição.

Simulador de realidade virtual para medo de falar em público: efeitos de reações de uma audiência virtual. *Yuri Lelis Rafael e Verônica Bender Haydu* (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

O senso de presença é uma variável crítica em intervenções com realidade virtual, sendo essencial no tratamento de fobias, como o medo de falar em público. Nesse tipo de exposição, o comportamento dos avatares é importante para provocar ansiedade no usuário, pois é a reação da audiência que mais produz ansiedade e medo. Por limitações do equipamento, não é possível garantir que os avatares respondam em tempo real ao comportamento do participante, o que dificulta a contingência entre o comportamento do participante e o dos avatares. Esse estudo visa verificar o efeito de reações neutras e aleatórias de avatares que compõem a audiência virtual sobre a fluência do discurso e o senso de presença de estudantes universitários com e sem medo de falar em público, expostos a um ambiente virtual de uma sala de aula. Vinte e quatro universitários serão distribuídos em dois grupos (n=12), com e sem medo de falar em público, e em dois subgrupos (n=6). Dois subgrupos terão que realizar um discurso para uma sala virtual com uma plateia neutra, e os outros dois para uma sala de aula com comportamento emocional aleatório. Será analisado o senso de presença dos participantes, comparando o grupo de reações neutras com o grupo de reações emocionais e comparando o grupo com medo de falar em público com o grupo sem medo de falar em público.

Palavras-chaves: Realidade Virtual. Senso de Presença. Fobia Social. Análise do Comportamento.

Manual de utilização do simulador *Virtua.Therapy*: investigando a precisão das descrições. Verônica Bender Haydu, Marcela Roberta Jacyntho Zacarin e Nicholas Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

O *Virtua.Therapy* é um sistema computacional desenvolvido para ser usado na condução de terapias de exposição em casos de transtornos de ansiedade. Mais especificamente, o simulador permite a terapia de exposição de pessoas com medo de lugares fechados (claustrofobia), com medo de altura (acrofobia), com medo de falar em público (glossofobia) e com transtorno de ansiedade social. Diferentes programações compõem cada um desses cenários. O Simulador *Virtua.Therapy* permite interação em tempo real do usuário com cenários interativos, os quais produzem senso de presença, e permite que o pesquisador ou o terapeuta controle a exposição, graduando os cenários de acordo com a necessidades do participante. O Manual de Utilização do Simulador *Virtua.Therapy* foi desenvolvido para acompanhar o Simulador quando o mesmo for adquirido por profissionais e pesquisadores, visando facilitar a utilização do sistema. Uma apresentação e discussão do Manual foram realizadas com o objetivo de verificar a adequação em termos da qualidade da redação, da clareza e da precisão das descrições, incluindo a ordem das partes descritas. Esse aspecto considerará se a disposição e a sequência das partes do Manual são apropriadas, considerando a inserção e o posicionamento das figuras no Manual, com relação à descrição das etapas de manuseio e de programação de uma sessão de utilização do Simulador. Além disso, será avaliada a possibilidade de compreensão das diferentes partes do Manual que são: (1) Apresentação; (2) Recomendações de uso da Realidade Virtual, (3) Equipamentos do simulador; (4) Passo a passo para instalar e ligar o equipamento do *Virtua.Therapy*; (5) Como programar uma sessão no *Virtua.Therapy*, (6), Descrição detalhada de algumas etapas da programação de uma sessão; (7) Descrição dos cenários; (8) Comentários finais. As sugestões dos participantes do evento contribuirão para reformular e corrigir o texto do Manual.

Palavras-chave: Simulador de realidade virtual. Manual. Ambientes virtuais.

Terapia de exposição por meio de realidade virtual para medo de altura.
Marcela Roberta Jacyntho Zacarin, Elizeu Borloti e Verônica Bender Haydu.
(Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

A Realidade Virtual (RV) pode ser utilizada com diferentes propósitos, sendo um deles o tratamento de fobias. Este estudo visou: (a) avaliar a capacidade de um simulador de RV em evocar senso de presença e ansiedade em participantes com medo de altura; (b) analisar os efeitos colaterais produzidos pela exposição à RV; e (c) avaliar os efeitos terapêuticos de um programa de intervenção clínica com RV. Participaram quatro universitárias com queixa de medo de altura. Foi utilizado o simulador *Virtua.Therapy* e realizadas: uma sessão inicial de *rapport*, seis sessões de exposição à RV, e duas sessões de *follow-up* (1 e 3 meses). Senso de presença, resposta galvânica da pele, *cybersickness*, e repostas a inventários foram registradas e foram feitas análises funcionais de respostas relacionadas ao medo de altura. Observou-se que a RV foi capaz de produzir respostas de ansiedade e de senso de presença e de diminuição dos os níveis de ansiedade, a frequência dos comportamentos de esquiva de situações de altura e os efeitos colaterais da própria exposição. Houve redução nos níveis de ansiedade e da frequência dos comportamentos de esquiva de situações de altura ao longo do processo terapêutico e manutenção desse efeito após seu término. Concluiu-se que o programa de intervenção executado produziu efeito terapêutico no medo de altura.

Palavras-chave: Realidade virtual. Acrofobia. Medo de altura. Terapia de exposição. Análise do Comportamento.

Relações entre atitudes preconceituosas e formação de classes de estímulos.
Natália Corrêa Silva, Gabrieli Zaros Granusso, Letícia Martins de Souza, Julio Camargo e Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

Pesquisas na Análise do Comportamento têm investigado a formação de mudanças nas atitudes sociais por meio do paradigma da equivalência de estímulos. O presente estudo dá continuidade a essa linha de pesquisa, buscando reverter relações condicionais entre figuras de homens negros e imagens de sinal negativo. Fizeram parte da pesquisa 12 estudantes universitários que não haviam participado anteriormente de pesquisas sobre formação de classes de equivalência. O Software de Equivalência foi usado para o treino e testes das relações condicionais entre estímulos. O procedimento consistiu em fases de escolha de acordo com o modelo arbitrário, tendo sido dividido em: pré-teste, treino e pós-teste. Os resultados do pré-teste foram usados para classificar dos participantes como racistas ou não racistas. O treino ensinou relações entre figuras de homens negros e figura de sinal positivo. No pós-teste, avaliou-se a formação das classes de estímulos equivalentes, testando a mudança no responder a relações classificadas com preconceituosas. Três dos 12 participantes apresentaram porcentagem de seleção do sinal negativo superior a 50% nas tentativas envolvendo as faces de negros durante o pré-teste e outros três participantes apresentaram porcentagem de seleção do sinal negativo abaixo de 50% nas tentativas envolvendo as faces de negros, mas com porcentagens superiores às apresentadas diante das faces de brancos. Estes seis participantes foram considerados para análise de mudança de do responder relacional, verificando-se que quatro deles apresentaram redução na porcentagem de relações entre sinal negativo e faces de negros e dois mantiveram a mesma porcentagem de escolha. Esses resultados permitem concluir que houve sucesso na formação de novas classes de equivalência, revertendo relações condicionais estabelecidas na história pré-experimental caracterizadas como indicativas de preconceito.

Palavras chave: Formação de Classes de Estímulo. Racismo. História Pré-Experimental. Mudança social.

Correspondência entre valores subjetivos e taxas de desconto de consequências probabilísticas na tomada de decisões hipotéticas e reais: um protocolo de pesquisa. *Guilherme Alcantara Ramos e Verônica Bender Haydu* (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

Este projeto tem o objetivo de avaliar a confiabilidade de um procedimento de investigação que utiliza escolhas hipotéticas por meio da verificação da correspondência entre escolhas realizadas em condições reais e hipotéticas. O uso de procedimentos de escolhas hipotéticas é utilizado como meio de investigação em pesquisas relacionadas a comportamentos de autocontrole, vícios, dependências químicas, comportamento de risco e consumo. Apesar da utilização do procedimento em diversas áreas de pesquisa, há pouca evidência de que as escolhas realizadas em condições hipotéticas correspondem às escolhas reais dos participantes. Dez líderes e gestores irão participar de um programa de desenvolvimento de habilidades de liderança e concorrerão a um prêmio ao final. Todos os participantes realizarão o procedimento de escolhas hipotéticas antes do início do programa e então passarão para uma etapa em suas escolhas valerão pontos, sendo que as três maiores pontuações serão premiadas. Será calculado o grau de correspondência entre as escolhas realizadas em condição hipotética e real. Espera-se como resultado deste estudo a produção de evidências que atestem a confiabilidade do método ou dados que evidenciem a necessidade da elaboração de procedimentos mais confiáveis.

Palavras-chave: Escolhas hipotéticas. Tomada de decisão. Comportamento de risco. Autocontrole.

Realidade virtual como ferramenta para terapia comportamental do medo de altura. *Marcos Cavalheiro de Oliveira e Verônica Bender Haydu.* (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

A exposição a certos ambientes pode gerar inúmeras consequências às pessoas que tem medo e fobia de altura, pois são muitas as variáveis intervenientes no qual nem o terapeuta e nem o cliente tem total controle. O uso da Realidade Virtual na terapia comportamental do medo de altura pode ser vantajoso porque possibilita um maior controle das variáveis envolvidas e pode-se evitar os riscos advindos do processo de exposição não virtual. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos de um procedimento de intervenção terapêutico comportamental que inclui a avaliação funcional e a exposição à Realidade Virtual como recurso terapêutico no tratamento de medo e fobia de altura. Três pessoas participaram da pesquisa, e os materiais utilizados foram: dois *notebooks*, um *Óculos VR®*, um *joystick*, um aparelho de *biofeedback* que mede as respostas galvânica da pele; e os instrumentos: *Simulador Sickness Questionnaire (SSQ)*, *Questionário de Acrofobia*, *Inventário de senso de presença (ISP)*, *Folha de Registro do participante*, *Folha de Registro do experimentador*, *Roteiro de Entrevista Semiestruturada*, *Escala de Unidades Subjetivas de Desconforto (SUDS)*, *Questionário de satisfação do cliente*, e o *Behavioral Avoidance Test (BAT)*. Foi usado um delineamento de linha de base múltipla (A-B) não concorrente. O procedimento foi dividido em uma entrevista inicial com duas, três ou quatro sessões de linha de base, seis sessões intervenção, e uma sessão de encerramento. Os *scores* do Questionário de Acrofobia mostraram que os medos e os comportamentos de esquivas dos participantes diminuíram ao longo do procedimento. Todos os participantes demonstraram senso de presença durante a exposição ao simulador e o *cybersickness* diminuiu ao longo das sessões. Os resultados das análises dos dados sugerem que o simulador foi capaz de gerar ansiedade e com a exposição graduada e repetida as respostas de enfrentamento foram reforçadas e a ansiedade foi extinta. Foi observado ainda que os resultados se mantiveram nas sessões de *follow-up*.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Realidade virtual. Fobia. Acrofobia.

Avaliação de um programa analítico-comportamental com exposição à realidade virtual para intervenção em ansiedade social. *Bruna Zolim Canali e Verônica Bender Haydu* (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

Uma das intervenções clínicas utilizadas para a ansiedade social é a psicoterapia com exposição aos estímulos temidos. Porém, a exposição por imaginação e fala sobre o evento ou a exposição in vivo oferecem ao terapeuta pouco controle sobre as condições ambientais presentes. Diante disso, a realidade virtual pode ser considerada um recurso terapêutico útil nesse tipo de intervenção, visto que permite ao terapeuta ter maior controle das variáveis da exposição. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos de um programa de terapia analítico-comportamental que inclui a exposição à realidade virtual na intervenção em ansiedade social e avaliar a capacidade de um simulador de realidade virtual de evocar respostas de ansiedade e senso de presença, além dos possíveis efeitos secundários que possam ser sentidos após o uso dessa tecnologia (*cybersickness*). Participarão do estudo nove pessoas que apresentam ansiedade social, distribuídas em três grupos de três integrantes. O delineamento será de linha de base múltipla. Na sessão inicial, será aplicado o conjunto de pré-testes. A intervenção consistirá em uma avaliação funcional dos comportamentos em situações que exijam interação social, oito sessões de intervenção com o uso da realidade virtual, aplicação de questionários para avaliação de senso de presença, *cybersickness* causado pelo simulador e coleta de dados de resposta galvânica da pele e batimentos cardíacos por *biofeedback*. Na sessão de encerramento, será aplicado o conjunto de pós-testes. Por fim, serão realizadas duas sessões de follow-up (um mês e três meses após a intervenção). Os resultados serão discutidos sob o enfoque da Análise do Comportamento.

Palavras-chave: Simulador de realidade virtual. Ansiedade social. *Biofeedback*. Senso de presença.

Avaliação de termos e conceitos analítico-comportamentais utilizados na terapia de exposição por realidade virtual. *Kauana Carneiro Lopes e Verônica Bender Haydu* (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

A Realidade Virtual (VR) vem sendo utilizada na Psicologia como um recurso terapêutico de intervenção por meio da Terapia de Exposição por Realidade Virtual (*Virtual Reality Exposure Therapy* - VRET). Porém, sua utilização na área analítico-comportamental ainda é restrita e os termos utilizados requerem descrições operacionais dos fenômenos comportamentais envolvidos. Compreender a epistemologia dos termos dos estudos precursores contribuirá para o desenvolvimento e embasamento de novas pesquisas que envolvam a Realidade Virtual neste contexto e, conseqüentemente, auxiliará na comunicação entre profissionais e pesquisadores da Análise do Comportamento. Visando esta demanda, o objetivo do presente estudo é caracterizar, sob o enfoque da teoria analítico-comportamental, termos e elementos teóricos utilizados nas descrições sobre o uso da realidade virtual em contexto terapêutico. Para isto, serão examinados artigos científicos sobre Realidade Virtual em processos terapêuticos e será realizada a avaliação dos termos e conceitos empregados nestes estudos sob perspectiva da bibliografia referente à conceitos e linguagem analítico-comportamental.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Epistemologia. Terapia comportamental. Realidade virtual.